

RISE UP+

ENCONTRO #7



DIÁRIO DO PEREGRINO – ANO 1

Itinerário de preparação para a JMJ Lisboa 2023

Ficha técnica

Nada obsta

01 de novembro de 2020, Solenidade de Todos os Santos
D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa

Textos bíblicos

CEP, Bíblia, Os Quatro Evangelhos e os Salmos, 2019
Edição litúrgica dos textos bíblicos

Elaboração

Direção de Pastoral e Eventos Centrais
da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023

Ilustrações

Mário Linhares

Fotografias

Vatican Media

Design Gráfico

Douglas Azevedo
Leila Ferreira
Fundação Salesianos

Propriedade

Fundação JMJ Lisboa 2023

Equipa de redação

Alice Neto (Paróquia de Alcochete, Diocese de Setúbal); Pe. André Batista (Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, Diocese de Leiria – Fátima); Pe. Bruno Dinis (Missionários Passionistas); Carlota Cardoso (Paróquia de S. Julião do Tojal, Patriarcado de Lisboa); Júlio Torres (Paróquia de Vialonga, Patriarcado de Lisboa); Liliana Maia (Leigos Missionários Combonianos); Ir. Linda Vieira (Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianas); Ir. Lisete da Natividade (Irmãs Doroteias); Pe. Luís Rafael Azevedo (Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil, Diocese de Lamego); Maria Lopes (Paróquia da Póvoa de Santa Iria, Patriarcado de Lisboa); Ir. Marta Mendes (Aliança de Santa Maria †); Pedro Feliciano (Serviço da Juventude, Patriarcado de Lisboa); Romana Esteves (Paróquia de Olhalvo, Patriarcado de Lisboa); Rui Lourenço Teixeira (Corpo Nacional de Escutas); Ir. Sandra Bartolomeu (Servas de Nossa Senhora de Fátima); Pe. Tiago Neto (Patriarcado de Lisboa).

Revisão teológica

D. Vitorino José Pereira Soares (Bispo Auxiliar da Diocese do Porto)
Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues (Arquidiocese de Braga)
Pe. Mário José Rodrigues de Sousa (Diocese do Algarve)

#7

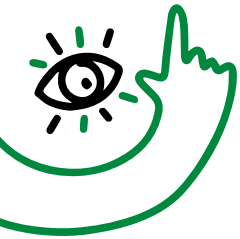
LEVANTA-TE E VIVE

neste encontro:

- Aprofunda a mensagem do Papa Francisco para a JMJ de 2020.
- Experimenta como Jesus está presente nas situações de vida e de morte da tua existência.
- Confronta-te com a vivência real dos teus sonhos e como te empenhas por eles.

PREPARA-TE

A (cruz da JM)



“Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, eu confio-vos o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo fora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que poderemos encontrar salvação e redenção”.

No Ano Santo da Redenção (1983-1984) João Paulo II pediu que se colocasse uma cruz próxima do altar principal na Basílica de São Pedro, onde pudesse ser vista por todos. Uma grande Cruz de madeira, com 3.8 metros de altura, foi colocada nesse local de acordo com o desejo do Papa. No final do Ano Santo, após o Papa ter encerrado a Porta Santa, ele confiou essa mesma Cruz aos jovens de todo o mundo, representados pelos jovens do Centro Juvenil de São Lourenço em Roma.

Um dos momentos altos de uma JMJ é a celebração da Via-sacra, no qual somos confrontados com este mistério da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Acolhamos também nós a Cruz do nosso Salvador com o hino da Jornada Mundial da Juventude de Roma 2000.

Homilia do **Papa S. João Paulo II**,
22 de abril 1984

Emmanuel

Marco Brusati,

Mauro Mammoli,

Massimo Versaci



No horizonte uma grande luz viaja na história
Ao longo dos anos venceu as trevas,
fazendo-se Memória
E, iluminando a nossa vida, ela nos revela
que não vive quem não procura esta Verdade.

De mil caminhos chegámos a Roma, guiados pela fé,
sentindo o eco da Palavra que ressoa agora
destes muros, deste céu para o mundo inteiro:
Cristo é o Homem Verdadeiro, vivo em nós!

**Nós aqui, sob esta mesma luz,
sob os braços da cruz,
cantamos numa voz:
é o Emanuel, o Emanuel, o Emanuel.
É o Emanuel, o Emanuel.**

Um grande dom que Deus nos deu é Cristo,
o seu Filho,
a humanidade é renovada e n'Ele resgatada.
Verdadeiro homem, verdadeiro Deus,
é o Pão da Vida,
que a todo o Homem no seu irmão transformará.

Vencida a morte, a vida é plena, é Páscoa
em todo o mundo,
um vento sopra em cada homem,
o Espírito fecundo
que leva em frente na História a Igreja sua esposa,
sob a guarda de Maria, comunidade.



Os q transportavam
par e Ele disse:
"Jovem, Eu te digo: **LEVANTA-TE!**"

tocou no
nd se,
ção.

ESCUITA

Evangelho segundo São Lucas (7, 11-17)



¹¹E aconteceu que, logo de seguida, foi para uma cidade chamada Naim. Acompanhavam-no os seus discípulos e uma numerosa multidão.

¹²Quando se aproximou da porta da cidade, eis que um defunto era levado a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Com ela estava uma considerável multidão da cidade. ¹³Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se profundamente dela e disse-lhe: «Não chores».

¹⁴E, aproximando-se, tocou no caixão. Os que o transportavam pararam, e Ele disse: «Jovem, Eu te digo: levanta-te!». ¹⁵O morto sentou-se e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.

¹⁶O medo apoderou-se de todos, e glorificavam Deus, dizendo: «Um grande profeta surgiu entre nós!», e: «Deus visitou o seu povo!». ¹⁷Esta notícia acerca dele espalhou-se na Judeia inteira e por todos os arredores.

Palavra da Salvação.

R/ Glória a Vós, Senhor!



Mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial da Juventude 2020

Os gestos de Jesus

Neste texto, vemos que Jesus, ao entrar na cidade de Naim, na Galileia, se depara com um cortejo fúnebre acompanhando à sepultura um jovem, filho único duma mãe viúva. Tocado pelo sofrimento angustiada daquela mulher, Jesus faz o milagre de lhe ressuscitar o filho. Entretanto, o milagre tem lugar depois duma série de atitudes e gestos: «Vendo-a, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: “Não chores”. Aproximando-Se, tocou no caixão, e os que o transportavam pararam» (Lc 7, 13-14).

1. Ver o sofrimento e a morte

Jesus, ao entrar na cidade de Naim, na Galileia, depara-se com um cortejo fúnebre acompanhando à sepultura um jovem, filho único duma mãe viúva.

Jesus pousa um olhar atento, não distraído, sobre aquele cortejo fúnebre. No meio da multidão, avista o rosto duma mulher marcado por extremo sofrimento. O seu olhar gera o encontro, fonte de vida nova. Não há necessidade de muitas palavras.

2. Ter compaixão

Muitas vezes, a Sagrada Escritura refere o estado de ânimo de quem se deixa comover «até às entranhas» pela dor alheia. A comoção de Jesus torna-O participante da realidade do outro. Toma sobre Si a miséria do outro. A dor daquela mãe torna-se a sua dor. A morte daquele filho torna-se a sua morte.

3. Aproximar-se e «tocar»

Jesus pára o cortejo fúnebre. Avizinha-Se, faz-Se próximo. A proximidade impele a ir mais além, cumprindo um gesto corajoso para que o outro viva. Gesto profético é o toque de Jesus, o Vivente, que comunica a vida. Um toque que infunde o Espírito Santo no corpo morto do jovem e reacende as suas funções vitais.

Aquele toque penetra numa realidade de desolação e desespero. É o toque do Divino, que passa também através do amor humano autêntico e abre espaços inimagináveis de liberdade, dignidade, esperança, vida nova e plena. A eficácia deste gesto de Jesus é incalculável: lembra-nos que um sinal de proximidade, mesmo simples mas concreto, pode suscitar forças de ressurreição.

4. «Jovem, Eu te digo, levanta-te!»

Papa Francisco,
Mensagem para
a XXXV JMJ 2020

O Evangelho não refere o nome daquele jovem ressuscitado por Jesus em Naim. Isto é um convite ao leitor, para se identificar com ele.



ACOLHE

A palavra do Papa



1. Ver o sofrimento e a morte

Penso em tantas situações negativas vividas pelos vossos contemporâneos. Por exemplo, há quem arrisque tudo no momento presente com experiências extremas, colocando em perigo a própria vida. Mas há outros jovens que estão «mortos», porque perderam a esperança. Ouvi uma jovem dizer: «Vejo que, entre os meus amigos, se perdeu o ímpeto para se comprometer, a coragem de se levantar». Infelizmente, entre os jovens, alastra também a depressão, que pode, em alguns casos, levar à tentação de destruir a própria vida. Há tantas situações onde reina a apatia e o indivíduo se perde num abismo de angústias e remorsos. Inúmeros jovens choram, sem que ninguém ouça o grito da sua alma. Muitas vezes, ao seu redor, o que há são olhares distraídos, indiferentes talvez mesmo de quem esteja a gozar os seus momentos felizes mantendo-se à distância.

Há quem deixe correr os dias na superficialidade, considerando-se vivo quando dentro, na realidade, está morto (cf. Ap 3, 1). É possível encontrar-se aos vinte anos a arrastar uma vida decadente, não à altura da própria dignidade. Tudo se reduz a um «deixar correr», contentando-se com qualquer gratificação: um pouco de diversão, algumas migalhas de atenção e carinho dos outros, etc. Há também um generalizado narcisismo digital, que influencia

tanto jovens como adultos. Muitos vivem assim! Alguns deles talvez tenham respirado ao seu redor o materialismo de quem pensa apenas em ganhar dinheiro e estabelecer-se na vida, como se fossem os únicos objetivos da mesma. A longo prazo, irá inevitavelmente aparecer um surdo mal-estar, uma apatia, um tédio de viver, cada vez mais angustiante.

Os comportamentos negativos podem ser provocados também por fracassos pessoais, quando algo que tínhamos a peito e por que nos tínhamos esforçado deixa de progredir ou não produz os resultados esperados. Pode acontecer no campo escolar, ou com pretensões desportivas e artísticas, etc. O fim dum «sonho» pode levar a sentir-se morto. Mas os fracassos fazem parte da vida de todo o ser humano, podendo às vezes revelar-se até uma graça.

2. Ter compaixão

Em muitas ocasiões, vós, jovens, demonstrais que vos sabeis com-padecer. Basta ver como muitos de vós se doam generosamente, quando as circunstâncias o exigem. Não há desastre, terramoto, inundação que não veja grupos de jovens voluntários mostrarem-se disponíveis para socorrer. Também a grande mobilização de jovens que querem defender a criação dá testemunho da vossa capacidade de ouvir o clamor da terra.

Queridos jovens, não deixeis que vos roubem esta sensibilidade. Oxalá ouçais sempre o gemido de quem sofre; oxalá vos deixeis comover por aqueles que choram e morrem no mundo atual. «Certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas» (Christus vivit, 76). Se souberdes chorar com quem chora, sereis verdadeiramente felizes. Há tantos contemporâneos vossos que se veem privados de oportunidades, sofrem violências, perseguições. Que as suas feridas se tornem as vossas, e sereis portadores de esperança neste mundo. Podereis dizer ao irmão, à irmã «levanta-te, não estás sozinho, não estás sozinha», fazendo-lhe experimentar que Deus Pai nos ama e Jesus é a sua mão estendida para nos erguer.

3. Aproximar-se e tocar

Também vós, jovens, podeis aproximar-vos das realidades de sofrimento e morte que encontráis, podeis tocá-las e gerar vida como Jesus. Isso é possível, graças ao Espírito Santo, se primeiro fordes tocados vós pelo seu amor, se o vosso coração se deixar enternecer pela experiência da sua bondade para convosco. Ora, se sentirdes dentro de vós esta ternura apaixonada de Deus por cada criatura viva, especialmente pelo irmão faminto, sedento, enfermo, nu, encarcerado, então podereis aproximar-vos como Ele, tocar como Ele e transmitir a sua vida aos vossos amigos que estão mortos por dentro, que sofrem ou perderam a fé e a esperança.

4. «Jovem, Eu te digo, levanta-te!»

Bem sabemos que também nós, cristãos, caímos e sempre nos devemos levantar. Só quem não caminha é que não cai; mas também não avança para diante. Por isso, é preciso acolher a intervenção de Cristo e fazer um ato de fé em Deus. O primeiro passo é aceitar levantar-se. A nova vida que Ele nos der será boa e digna de ser vivida, porque será sustentada por Alguém que nos acompanhará também no futuro sem nunca nos deixar, ajudando-nos a gastar de forma digna e fecunda esta nossa existência.

É verdadeiramente uma nova criação, um novo nascimento; e não mera persuasão psicológica. Provavelmente, nos momentos de dificuldade, muitos de vós ouviram repetir-lhe certas frases «mágicas» que estão na moda hoje e deveriam resolver tudo: «deves acreditar em ti próprio», «deves encontrar os recursos dentro de ti», «deves tomar consciência da tua energia positiva», etc. Mas todas elas não passam de meras palavras e, para quem estiver verdadeiramente morto por dentro, não funcionam. A palavra de Cristo tem outra espessura: é infinitamente superior; é uma palavra divina e criadora, a única que pode restabelecer a vida onde esta se apagou.

Papa Francisco,
Mensagem para
a XXXV JMJ 2020



REZA E INTERROGA-TE

Ver-me à luz da Cruz de Jesus

Taizé



Per cruce[m] et passionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine,
 libera nos Domine, Domine.
 Per cruce[m] et passionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine,
 libera nos Domine, Domine.
 Per sanctam resurrectionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine,
 libera nos Domine, Domine.

Reflexão



- Como é o meu olhar? Vejo com olhos atentos ou como faço ao repassar rapidamente os milhares de fotografias no meu telemóvel ou os perfis sociais?
- O jovem do Evangelho voltou à vida, porque foi visto por Alguém que queria que ele vivesse. Já fui assim olhado por alguém?
- Ao meu redor deparo-me com realidades de morte: física, espiritual, emocional, social. Dou-me conta disso ou limito-me a sofrer as consequências? Haverá algo que possa fazer para restabelecer a vida?
- Aquele jovem morreu cedo demais. Certamente tinha muitos sonhos que ficaram por realizar. Como fico quando os meus sonhos não se realizam?

Carta aos Filipenses 2, 5-11

Leitor 1: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus:

Leitor 2: Ele, que é de condição divina, não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

Leitor 3: Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem,

Leitor 4: Rebaixou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

Leitor 5: Por isso mesmo é que Deus o elevou acima de tudo e lhe concedeu o nome que está acima de todo o nome,

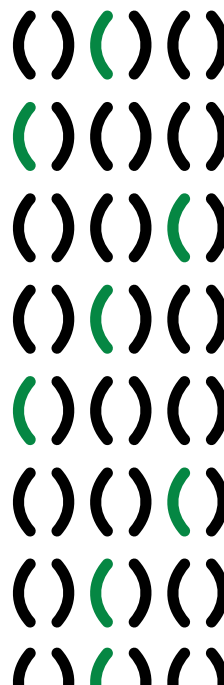
Leitor 6: Para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos,

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

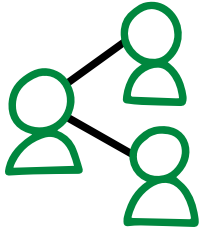
Leitor 7: E toda a língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!”,

Leitor 8: Para glória de Deus Pai.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.



PARTILHA



Diz o Evangelho que o jovem «começou a falar» (Lc 7, 15). A primeira reação dum pessoa que foi tocada e restituída à vida por Cristo é expressar-se, manifestar sem medo nem complexos o que tem dentro: a sua personalidade, os seus desejos, as suas necessidades, os seus sonhos.

Falar significa também entrar em relação com os outros. Quando se está «morto», o indivíduo fecha-se em si mesmo: interrompem-se as relações ou tornam-se superficiais, falsas, hipócritas. Quando Jesus nos devolve a vida, «restitui-nos» aos outros (cf. Lc 7, 15).

«Levanta-te» significa também «sonha», «arrisca», «esforça-te por mudar o mundo», reacende os teus desejos, contempla o céu, as estrelas, o mundo ao teu redor.

Porque se tu dás a vida, alguém a acolhe. E se um jovem se apaixona por qualquer coisa, ou melhor, por Alguém, por fim levanta-se e começa a fazer grandes coisas; e, de morto que estava, pode tornar-se testemunha de Cristo e dar a vida por Ele.

Papa Francisco,
Mensagem para
a XXXV JMJ 2020

E tu, como é que te queres levantar depois deste encontro? Pede inspiração a Deus para descobrires qual a forma de o fazer que Ele te está a pedir, neste momento.

Faz o teu compromisso pessoal e partilha-o com o teu grupo.

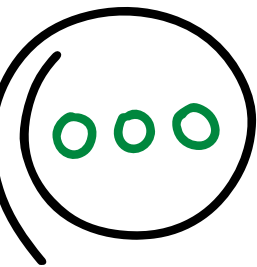
LEVANTA-TE



Desafiamos-te ainda a procurares pessoas que tenham perdido algum familiar e que agora vivam sozinhos. Encontra formas de acompanhar estas pessoas.

Levanta-te e consola quem está triste!

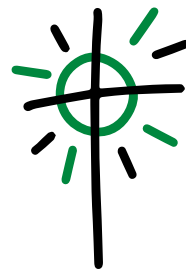
CONTINUA



Propomos-te que conheças melhor a história de Bethany Hamilton através da visualização de um destes filmes: Soul Surfer ou Bethany Hamilton: unstoppable.

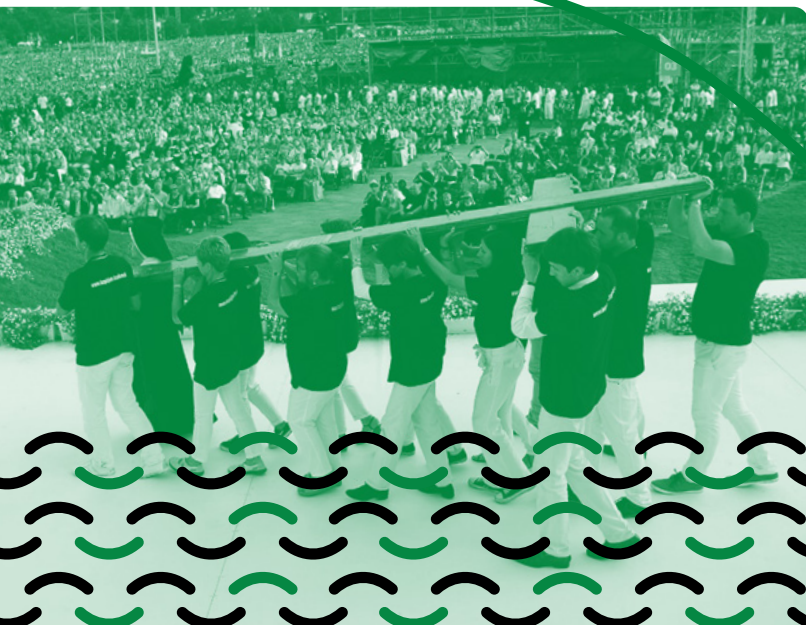
SIM, CREIO!

+ Do Catecismo da Igreja Católica



O estado da humanidade ressuscitada de Cristo

646. A ressurreição de Cristo não foi um regresso à vida terrena, como no caso das ressurreições que Ele tinha realizado antes da Páscoa: a filha de Jairo, o jovem de Naim e Lázaro. Esses factos eram acontecimentos milagrosos, mas as pessoas miraculadas reencontravam, pelo poder de Jesus, uma vida terrena «normal»: em dado momento, voltariam a morrer. A ressurreição de Cristo é essencialmente diferente. No seu corpo ressuscitado, Ele passa do estado de morte a uma outra vida, para além do tempo e do espaço. O corpo de Cristo é, na ressurreição, cheio do poder do Espírito Santo; participa da vida divina no estado da sua glória, de tal modo que São Paulo pode dizer de Cristo que Ele é o «homem celeste».



O MEU PROJETO PESSOAL

7.º passo – Acolho a Cruz



“NÃO HORES” (LC 7, 13)

O sofrimento e a morte são realidades que caracterizam o nosso ser humano, tanto ao nível físico como espiritual. No sétimo passo do teu caminho, reza e reflete sobre as “mortes” que já aconteceram na tua vida.

O que causou «morte» em mim no presente ou no passado?

Como reajo diante das perdas e das mortes (de pessoas, de projetos, de opinião)?

Olho para a forma como Jesus acolheu a Cruz.
O que posso aprender dela?

Avalio o meu Passo Concreto de Conversão.



Jovem, eu te digo, levanta-te! (Lc 7, 14)

Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste! (At 26, 16)

Maria levantou-se e partiu apressadamente. (Lc 1, 39)

